

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: TRABALHANDO COM CONFLITOS ÉTNICOS EM SALA DE AULA

Valderi de Oliveira Bonfim<sup>1</sup>  
Edivaldo Geffer<sup>2</sup>  
Ademir Rempel<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo apresentar um relato de experiência de uma dinâmica realizada com o 9º ano do Colégio Estadual do Campo Profª. Maria de Jesus Pacheco Guimarães. A atividade interdisciplinar envolveu as disciplinas de história, geografia e artes, sobre o tema Oriente Médio, especificamente, a questão da Palestina e Israel. Esta temática está em voga na mídia, porém, pouco tem sido aprofundado nos meios de comunicação. Mesmo tratando-se de uma temática distante da realidade dos discentes é possível fazer a transposição das questões que envolvem tal conflito para o contexto escolar, intencionando que ações como essa formem discentes que reconheçam a grande diversidade étnica, racial e religiosa de nosso país, e que eles aprendam a respeitá-las.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. PIBID. Relato de Experiência. Conflitos Étnicos em Sala de Aula.

### Introdução

O sistema educacional brasileiro está passando por um período de questionamentos, será que o atual ensino está atendendo as novas exigências da contemporaneidade? Será que o atual ensino está acompanhando as transformações sociais, políticas econômicas e culturais da sociedade? Autores como Carvalho (1998), Fazenda (1979) e Silva; Ramos (2002) acreditam que não. Contudo, os mesmos autores, apontam a prática interdisciplinar como uma metodologia de ensino que irá contribuir para melhorar a qualidade do ensino do país.

A prática interdisciplinar é “uma maneira de organizar e produzir conhecimento, buscando integrar as diferentes dimensões dos fenômenos estudados” Carvalho (1998, p. 9). Tendo em vista tal afirmativa buscou-se desenvolver um trabalho pelo viés interdisciplinar no 9º ano do Colégio Estadual do Campo Profª. Maria de Jesus Pacheco Guimarães localizado no distrito do Guará do município de Guarapuava – PR., tendo como tema o conflito étnico- racial entre Israel e Palestina. O Trabalho envolveu três disciplinas: geografia, arte e história.

Neste artigo, apresentaremos um relato de experiência sobre a prática interdisciplinar bem como os procedimentos metodológicos. Com isso, objetivamos colaborar com outros docentes que desejam trabalhar com a prática interdisciplinar, para que os mesmos se sintam encorajados a adotar essa proposta pedagógica.

### 2. A Crise na Escola e a Prática Interdisciplinar

<sup>1</sup> Email: [valderi15@gmail.com](mailto:valderi15@gmail.com) – Acadêmico do Curso de Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Valderi de Oliveira Bonfim.

<sup>2</sup> Email: [edivaldo\\_geffer@hotmail.com](mailto:edivaldo_geffer@hotmail.com) – Acadêmico do Curso de Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Edivaldo Geffer.

<sup>3</sup> Email: [arempel@seed.pr.gov.br](mailto:arempel@seed.pr.gov.br) – Prof.º da Rede Estadual de Ensino e Supervisor do PIBID Interdisciplinar. Ademir Rempel.

O ensino tradicional já não mais atende as novas necessidades da contemporaneidade, contudo, “afirmar que a escola está em crise não significa anunciar o seu fim, mas significa dizer que os padrões tradicionais estão sendo rompidos e que os objetivos do passado não mais conseguem se realizar”, (SOUZA, 2002, p. 110).

Nesse contexto, os conteúdos disciplinares são um dos alvos da crítica a crise escolar. Segundo Gerhard (2012):

A fragmentação do conhecimento científico a ser ensinado manifesta-se na separação das disciplinas na escola, e tem sido danosa para a educação. Até mesmo no contexto de uma dada disciplina o conhecimento é separado em diversos conteúdos relativamente estanques, que são apresentados de maneira desvinculada e desconexa. O resultado da fragmentação do conhecimento a ser ensinado é a perda de sentido, que se manifesta nos alunos como repúdio a determinadas disciplinas, demonstrando que eles não conseguem perceber as semelhanças e relações entre as diferentes áreas do conhecimento. (GERHARD, 2012, p. 13).

Nessa perspectiva, o ensino organizado sobre a lógica disciplinar é danosa para o processo de ensino aprendizagem, afinal cada disciplina está organizada de forma estanque e desarticulada de outros saberes, Carvalho (1998).

Trata-se de valorizar a prática coletiva, tendo o professor como protagonista neste processo. Nesse contexto, apontamos a prática interdisciplinar como uma metodologia de ensino que “traduz o desejo de superar as formas de apreender e de transformar o mundo marcadas pela fragmentação do conhecimento organizado nas chamadas disciplinas”, Carvalho (1998, p. 10).

361

Quando se pensa em prática interdisciplinar, logo vem à mente um árduo caminho a ser trilhado. A grande maioria dos docentes tem medo de inovar, tem medo de errar, no entanto, o erro faz parte do processo de desenvolvimento “assim é o ato de ser interdisciplinar, a interdisciplinaridade não se ensina, não se aprende, apenas vive-se, exerce-se e por isso exige uma nova pedagogia, a da comunicação”, (FAZENDA, 1979, p. 108).

Portanto, pretende-se aqui, compartilhar com outros docentes um pouco da nossa experiência com a prática interdisciplinar.

## 2.2 Conflitos Étnicos em Sala de Aula

É de suma importância trabalhar com questões étnicas e raciais em sala de aula, Souza (2013) afirma que:

Espera-se conseguir no decorrer do ano letivo formar crianças e jovens que reconheçam a grande diversidade que existe em nosso país, respeitar essa diversidade seja ela religiosa, étnica, de gênero, política, cultural. Todos passam pela escola, índios, negros, brancos, ricos, pobres, trabalhadores, a escola pública, principalmente, é o encontro das diferenças e não razão para conflitos, preconceitos e discriminações.

Apesar de a temática em questão tratar de um conflito étnico racial distante da realidade dos alunos – a questão de Israel e da Palestina – é possível fazer a transposição das questões que

envolvem tal assunto para o contexto da realidade da escola, intencionando que ações como essa formem discentes que reconheçam a grande diversidade étnica, racial e religiosa de nosso país, e que eles aprendam a respeitá-las.

### 2.3 Procedimentos Metodológicos

Foi realizado um trabalho pelo viés interdisciplinar no nono ano do Colégio Estadual do Campo Maria de Jesus Pacheco Guimarães localizado no distrito do Guará, no município de Guarapuava – Pr. O trabalho envolveu três disciplinas: geografia, história e arte. O tema do trabalho foi “O Conflito Étnico Racial entre a Palestina e Israel”.

A dinâmica teve o seguinte encaminhamento: A turma foi dividida em dois grupos de 12 alunos, sendo que, um grupo ficou responsável por pesquisar os aspectos culturais, aspectos históricos e de localização de Israel, enquanto o outro grupo pesquisou os mesmos aspectos sobre a Palestina. Os grupos Israel e Palestina se subdividiram em 3 pequenos grupos de 4 alunos, e cada um deles ficou responsável por pesquisar um dos aspectos propostos.

- **Grupo dos aspectos culturais:** Cada grupo enfocou, principalmente, na culinária, as vestimentas e a religião de cada povo. Estes foram acompanhados pela professora de artes.
- **Grupo dos aspectos históricos:** O grupo que pesquisou sobre Israel construiu informações sobre o processo de formação do Estado e os conflitos que o país se envolveu ao longo desse processo. Enquanto o grupo que pesquisou sobre a palestina, buscou as transformações de seu território ao longo dos anos, os conflitos com Israel, e as questões relacionadas a Faixa de Gaza. Os grupos foram acompanhados pelo professor de história.
- **Grupo de localização:** Cada grupo pesquisou sobre a localização, o clima e a vegetação de cada país. Os grupos foram acompanhados pelo professor de geografia e um dos acadêmicos do PIBID.

O objetivo do trabalho foi trabalhar um mesmo assunto pela visão de outras disciplinas, afinal, “todo conteúdo por mais específico que seja sempre está associado e, portanto, será aprendido junto com conteúdos de outra natureza” (ZABALA, 1998, p.40).

#### O grupo de pesquisa sobre Israel:

- **Grupo dos aspectos culturais:** esse grupo se caracterizou com as vestimentas tradicionais de Israel, prepararam uma apresentação de slide com imagens que representassem um pouco das vestimentas, da culinária, e da religião do país.

- **Grupo dos aspectos históricos:** nesse grupo, os alunos prepararam uma apresentação de slide com imagens e alguns mapas explicando o processo de formação do Estado de Israel e as transformações em seu território ao longo dos anos. Os alunos também prepararam um pequeno vídeo relatando um atentado terrorista por parte dos grupos extremistas da Palestina.
- **Grupo de Localização:** esse grupo preparou alguns cartazes desenhados com mapas do clima, da vegetação e de localização do país.

### O grupo de pesquisa sobre a Palestina:

O grupo de pesquisa sobre a Palestina trabalhou os mesmos aspectos que o grupo Israel, no entanto, esse trabalho foi direcionado para a defesa dos interesses palestinos, mostrando suas angústias, desafios, bem como sua versão do conflito com o estado Israelense como é apresentado nos tópicos a seguir:

- **Aspectos culturais:** Os alunos fizeram um teatro, no qual encenaram algumas falas sobre a vestimenta, culinária, e religião da palestina. Para isso, eles caracterizaram-se com as vestimentas tradicionais daquele povo, além de utilizar uma apresentação de slide com imagens que representaram estes aspectos culturais.
- **Aspectos históricos:** Os alunos apresentaram algumas falas do teatro e utilizaram um vídeo retirado do *YouTube*, o qual foi reeditado, acrescentado e/ou eliminado algumas coisas para uma melhor explicação da história dos Palestinos.
- **Aspectos da Localização:** Os alunos utilizaram uma apresentação de slide com mapas de localização e também representações temáticas para representar como era o território palestino e como está nos dias atuais.

363

Durante a apresentação do trabalho a fala de um aluno do grupo palestina merece ser destacada, ela representa aquilo que nós queríamos que os alunos aprendessem com a temática proposta, “antes dessa dinâmica, devido à posição que os meios de comunicação vendem, eu possuía uma visão pró Israel, contudo, agora, eu consigo analisar de maneira crítica as questões que envolvem o conflito, é possível compreender agora o lado da Palestina”.

### 2.4 Dos critérios de avaliação da apresentação

A avaliação se deu da seguinte forma: foram convocados dois professores e um acadêmico do PIBID, que não tiveram envolvimento nos encaminhamentos dos trabalhos, os quais analisaram de forma avaliativa os seguintes aspectos: domínio de conteúdo, criatividade e organização.

### 3. Considerações Finais

O trabalho desenvolvido pelo viés interdisciplinar alcançou os objetivos propostos, visto que os discentes compreenderam o tema de maneira articulada, além de despertarem a competência de analisar de maneira crítica as questões sociais, políticas, étnicas, raciais e culturais, da temática em questão. Eles conseguiram transpor para a realidade escolar as questões trabalhadas na dinâmica, percebendo que mesmo de maneira vendada há um problema étnico racial entre brancos, negros e índios em nosso país, e que é preciso aprender a respeitar as diferenças entre eles.

Por fim, acreditamos que a existência do projeto PIBID gera um benefício mútuo entre o Pibidiano e a escola. Uma vez que o Pibidiano tem um contato direto com seu futuro local de trabalho contribuindo para sua formação plena, em relação à escola, está pode promover metodologias diferenciadas de ensino, englobando várias disciplinas, professores e Pibidianos, contribuindo ainda mais para a formação dos alunos que ali frequentam.

#### 4. Referências Bibliográficas

CARVALHO, I. C. M. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental.** Cadernos de Educação Ambiental. IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, Brasília 1998.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro.** São Paulo, Loyola, 1979.

GERHARD, A.C.; Rocha Filho, J. B. (2012). **A Fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio.** Investigações em Ensino de Ciências – V17(1), pp. 125-145, 2012

SILVA, J.; RAMOS, M. M. S. **Prática pedagógica numa perspectiva interdisciplinar.** Disponível em:

<[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3\\_2006\\_08.PDF](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3_2006_08.PDF)>.  
Acesso em: 17 set. 2014

SOUZA, C. F. **Formação docente: a questão étnico-racial na sala de aula, uma década da lei 10639/03.** Disponível em: <<http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/uploadaddress/anais/Cleonice%20Souza%20%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Docente%20e%20a%20Quest%C3%A3o%20C3%89tnico-Racial%20na%20Sala%20de%20Aula..pdf>>. Acesso em: 03 de out. 2014.

SOUZA, Regina Magalhães. **A Crise da escola pública: o aprender a aprender.** Plural; Sociologia, USP, S. Paulo, 9: 103-120, 2º sem. 2002

ZABALA, Antoni. **A prática educativa.** Porto Alegre: Artmed, 1998.